

PROMOTOR QUER SABER O QUE POLUIU CAMBURI

Foram pedidas informações à Cesan e à Prefeitura de Vitória

✎ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A situação da Praia de Camburi, em Vitória, que está com todos os pontos impróprios para banho em decorrência da contaminação por esgoto, levou o Ministério Público Estadual (MPES) a cobrar informações da Prefeitura da Capital e da Cesan, concessionária responsável pelo saneamento.

O resultado da balneabilidade da orla, divulgado na última quinta pela prefeitura, surpreendeu o promotor Marcelo Lemos. “Há pouco tempo tivemos uma reunião com a Cesan. Nos informaram que a solução para a praia estava bem perto, com expectativa de tratamento de 100% do esgoto. E agora aparecem estes resultados”, desabafou.

Segundo Lemos, foi feito um pedido de urgência para que a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória (Semmam) e a Cesan prestem as informações. “É absurda esta situação. Camburi é o cartão postal da cidade”, assinalou.

Além de informações detalhadas sobre a balneabilidade das praias, o promotor busca soluções rápidas para o problema. Vai também apurar as responsabilidades e eventual contribuição de outros municípios para a contaminação das praias. “Já temos graves problemas na cidade com o pó preto, com o minério na praia, a poeira vermelha e agora mais isto? Uma problema que se encaminhava para ser solucionado? É muito estranho”, ponderou.

RESULTADOS

Divulgado na última quinta-feira, o resultado da balneabilidade da orla de Vitória mostra que a situação é mais grave em Camburi onde, pela terceira semana segui-



“Eu já não tomava banho em Camburi há tempos porque desconfiava da limpeza da água”

— **BRUNA DOS SANTOS**, ESTUDANTE, 18 ANOS

da, o nível de contaminação é elevado.

Agora, toda a praia está interdita e o secretário de Meio Ambiente, Luiz Emanuel Zouain, chegou a pedir aos banhistas que evitem a praia. “Não entrem no mar de Camburi até que providências sejam adotadas”, disse.

O exame realizado a partir das coletas mostra que vários pontos da praia estão com mais de 3 mil coliformes fecais a cada 100 mililitros de água. Nos meses anteriores o nível mais elevado de contaminação chegou a 793 coliformes fecais a cada 100 mililitros de água.

DENÚNCIAS

O lançamento de esgoto nas praias da Grande Vitória foi tema de duas reportagens investigativas de A GAZETA, em 2015. Em abril, nossas equipes mostraram que cerca de 66 bilhões de litros de esgoto, o que equivale a dois



Reportagens de A GAZETA, em 2015, denunciaram a contaminação por esgoto

mil litros ou a 104 baldes por segundo, cheios de urina, fezes, restos de comida, sabão e todo tipo de sujeira eram jogados na baía de Vitória, poluindo as praias, rios e mangue.

Dados do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento, à época, revela-

ram que o Espírito Santo é o que tinha o menor índice de coleta de esgoto na Região Sudeste – 41,93%. Do que era coletado, tratava 77%.

Em setembro do mesmo ano, outra matéria revelou que mais de 6,5 mil imóveis – comerciais, industriais e do setor público

– não estão ligados à rede de esgoto. Dentre eles, estão órgãos ambientais, como o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e as secretarias de Meio Ambiente de Vitória e da Serra, além da empresa responsável pelo saneamento da região, a Cesan.

GUILHERME FERRARI

Prefeitura defende ação conjunta

✎ A Prefeitura de Vitória disse que fará um trabalho em conjunto com o Ministério Público Estadual (MPES) para investigar o que houve com a Praia de Camburi. Já a Cesan, em nota, informou que não recebeu a notificação do MP.

“Entendemos que o Ministério Público está vindo para nos ajudar. Assim como a prefeitura, tem a obrigação de atender a população”, afirmou o assessor de projetos especiais da Capital, Sérgio Peterle.

Ele lembra que a própria administração municipal trouxe o problema à tona por meio das análises de balneabilidade das praias. “Com isso o prefeito baixou um decreto para que a Secretaria de Meio Ambiente Municipal faça investigação para descobrir os fatores que contribuíram para isso”, destacou Peterle.

CHUVA

O diretor-presidente da Cesan, Pablo Andreão, afirmou em entrevista ao Bom Dia ES ontem que uma das causas para o que está acontecendo na Praia de Camburi foram as chuvas após o longo período de seca.

“De meados para o final de janeiro tivemos chuvas fortes e isso contribui para a poluição”, disse. Isso porque as águas pluviais chegam à rede carregadas de esgotos irregulares entre outras coisas.

“Essas chuvas aconteceram há uns 20 dias e a troca da maré da Praia de Camburi leva de 10 a 20 dias para acontecer. Por isso pode ser uma das causas”, justificou.